

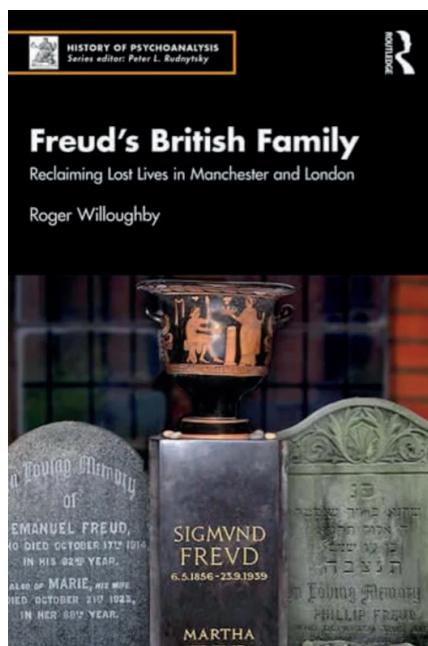
Freud's British Family: reclaiming lost lives in Manchester and London

ROGER WILLOUGHBY
Routledge, 2024
(Versão digital, 2025)

resenha por
ANDRÉ SCHÜLLER

UMA REPARAÇÃO HISTORIOGRÁFICA EM TEMPO JUSTO

Mais do que uma simples investigação histórica sobre a formação de Sigmund Freud, o livro discutido oferece uma resposta firme — sustentada por uma pesquisa simultaneamente rigorosa e sensível — ao silêncio persistente que há décadas encobre aspectos fundamentais da biografia do psicanalista mais conhecido do mundo. Já na introdução, o autor nos confronta com a questão central que orientou seu trabalho: “É bastante irônico que uma pesquisa como essa seja necessária”, afirma Roger Willoughby. Afinal, “(...) enquanto prática, a psicanálise sempre se interessou por histórias



silenciadas. Paradoxalmente, porém, seus praticantes muitas vezes demonstraram pouco interesse pela história de sua própria disciplina” (Willoughby, 2025, p.1).

Publicado em outubro passado pela Routledge, *Freud's British Family* investiga os destinos de Emanuel e Philipp Freud, meios-irmãos de Sigmund Freud, e o percurso de seus descendentes. Largamente ignorados pelos especialistas, esses personagens recebem neste livro um tratamento documental rigoroso. Willoughby cruza informações de correspondências inéditas entre Freud e esse ramo familiar com dados de censos do início do século XX, certidões de nascimento e óbito, registros fotográficos e endereços em cidades como Londres, Manchester, Salford

e Lancaster. Com esse material, estrutura-se a narrativa em onze capítulos.

Antes de comentá-los, vale destacar o didatismo que sustenta esse ambicioso projeto. Consciente do volume de informações destinado a dois públicos — leitores familiarizados ou não com a historiografia da família Freud —, Willoughby organiza cada capítulo com uma introdução, seguida da narrativa principal e uma conclusão que retoma os pontos centrais. Recomendo fortemente a leitura das notas de fim, que oferecem dados adicionais sobre os acervos consultados e curiosidades que enriquecem a obra.

Quanto ao sumário de *Freud's British Family*, destaco dois aspectos. Primeiro, o amplo recorte histórico percorrido: desde meados de 1850, quando os filhos do primeiro casamento de Jacob Freud ainda conviviam com ele e com a nova família formada com Amalia, até a segunda metade do século XX, acompanhando os descendentes de Emanuel (1832–1914) e Philipp Freud (1834–1911). Segundo, porque o capítulo nove recebeu um elogio interessante de um dos maiores historiadores da psicanálise da atualidade¹, por revelar o paradeiro de Johann (“John”) Freud, meio-sobrinho mais velho de Sigmund e sua primeira companhia de brincadeiras. O elogio é justo: durante anos, sensacionalistas especularam sobre o suposto desaparecimento de John, atribuindo a Freud, inclusive, condutas questionáveis. A análise do professor Tögel,

nesse caso, cumpriu duas funções: reconhecer o ineditismo de Willoughby e lembrar aos especuladores da área que é preciso estudar antes de levantarem suspeitas infundadas.

Sobre o corpo do texto escrito por Willoughby, temos como ponto de partida o retrato das figuras que compuseram o cotidiano do pequeno Freud, que nasceu e viveu em Freiberg até os três anos de idade. Intitulado *A família Freud: Lugares de pertencimento, imaginação e diáspora*, o capítulo apresenta os pais do psicanalista, seus irmãos à época,² os meios-irmãos e seus primeiros companheiros de brincadeiras — John e Pauline —, compondo o que pode ser entendido como sua primeira rede de afetos cruzados.

Outro objetivo dessa reconstrução parece ser evidenciar um evento decisivo na subjetividade de Freud, provocado por uma cisão em sua família em 1859. Naquele ano, uma crise comercial levou Jacob, sua nova esposa, filhos e os descendentes do primeiro casamento a reorientarem suas vidas. Após uma tentativa frustrada em Leipzig, Jacob, Amália, Sigmund e Anna mudaram-se para Viena, enquanto Emanuel, sua esposa, filhos e Philipp seguiram para a Grã-Bretanha. Esse desfecho foi crucial para Freud assumir simbolicamente o papel de “primogênito” — uma posição que ele tinha por ser o filho mais velho de Amália Nathansohn, mas que havia perdido em Freiberg devido à presença de seus meios-irmãos e à morte de seu irmão Julius,

em 1858. Com a ruptura familiar, Freud passou a ocupar o centro da cena e internalizou essa narrativa simbólica como parte de sua identidade. Assim, a mudança de 1859 representou algo muito mais significativo do que uma simples mudança de cidade: foi um marco fundamental na formação do futuro psicanalista.

Nos capítulos seguintes, o autor aprofunda a trajetória dos agora “britânicos” irmãos de Freud. Emanuel e Philipp surgem como protagonistas de uma epopeia às avessas: homens que, longe de idealizações, enfrentaram dívidas, deslocamentos, fracassos e recomeços. Os imóveis alugados em sequência, as perdas pessoais, as frequentes mudanças de endereço (sobretudo no caso de Emanuel) e sua presença nos tribunais de falência em 1860 ilustram parte dos desafios rastreados por Willoughby. Destaca-se também a notável capacidade de recomposição desse ramo da família, assim como o vínculo que o jovem Freud manteria com ambos, ao longo de seu crescimento pessoal e profissional.

Interessante é vermos que Emanuel firmou-se como comerciante pragmático, abrindo espaço para novas tentativas no ramo de artigos importados e buscando consolidar-se no competitivo mercado inglês. Defensor da anglicização dos nomes dos filhos e adepto de uma religiosidade moderada, acabou tornando-se também um agente da assimilação cultural. Essa identidade híbrida, marcada por tensões entre tradição e adaptação, repercutiria mais

tarde na forma como Freud lidaria com sua própria herança judaica.

Neste contexto, Manchester surge como um laboratório de assimilação. Para os irmãos “ingleses” de Freud, era um espaço onde apagamento e reconstrução se entrelaçavam. A cidade oferecia oportunidades comerciais — devido à sua posição no comércio de linho e artigos de luxo, com os quais os sócios da *Freud & Co.* estavam envolvidos — além de um ambiente social e religioso diversificado, com comunidades judaicas ortodoxas e reformistas em expansão.

Um ponto crucial da pesquisa apresentada é a análise da primeira carta de Freud, ainda menino, a Emanuel. Mais do que uma curiosidade, o texto é visto como uma tentativa precoce de reorganizar uma paisagem afetiva desestruturada.

Entre as várias descobertas apresentadas ainda por Willoughby, destaca-se a reconstrução da figura de Philipp Freud, frequentemente considerado irrelevante na vida de Sigmund e alguém sem sucesso no comércio. O autor desafia essa visão, apresentando novos dados, incluindo uma imagem inédita de Philipp. Ao contrário de Emanuel, que absorveu valores iluministas e o estilo burguês vitoriano, Philipp seguiu um caminho mais discreto, tanto na religião quanto na vida cotidiana. Em certo momento, desenvolveu um caminho comercial próprio e manteve contato esporádico com Sigmund.

Todo o material reunido em *Freud's British Family* se conecta à própria figura de Freud, como percebemos ao longo da leitura. Um exemplo marcante é o reencontro entre Freud e John em 1870, durante uma visita de Emanuel e seu filho a Viena. Freud, com 14 anos, encenou com o amigo de infância a peça *Die Räuber*, de Schiller, para um grupo de crianças. A escolha do texto, como lembra Willoughby, foi significativa para o futuro psicanalista, que mais tarde o mencionaria em um sonho interpretado em sua célebre obra de 1899 (Freud, 1899/1900).

Conforme avançamos na leitura, outro ponto se destaca: a construção de uma genealogia da psicanálise, paralela ao amadurecimento da visão de mundo de Freud, que desde cedo foi marcada pela influência dos familiares “britânicos”. Não surpreende, portanto, que Freud tivesse uma impressão positiva da Inglaterra, sendo sua morte em Londres interessante nesse sentido.

O livro também aborda os eventos que levaram à morte acidental de Emanuel, uma perda profunda para Freud, além de oferecer um retrato comovente dos meios-sobrinhos, especialmente John e Poppy. Um tema pouco explorado, mas de relevância, é o capítulo que trata dos últimos 476 dias de Freud em Londres. Willoughby se concentra nos episódios que antecederam a morte do psicanalista, em 22 de setembro de 1939, apresentando um dos trechos mais marcantes do livro. O autor

se recusa a adotar a narrativa da “eutanásia heroica”, amplamente difundida como o último ato (heroico) de Freud. Em vez disso, ele propõe uma leitura mais alinhada aos fatos, oferecendo uma visão mais coerente e detalhada desse momento crucial.

Em resumo, o esforço de Willoughby resulta numa abordagem rica e equilibrada. Ele oferece respostas, como reabre questões. O livro se mantém fiel à função biográfica, mas vai além ao desmontar mitos, humanizar os personagens e apostar na escuta atenta como ferramenta de conhecimento. Mais do que uma contribuição historiográfica, *Freud's British Family* convida a revisitar Freud a partir de suas raízes esquecidas, dos vínculos que o moldaram e de sua notável capacidade (familiar) de seguir em frente.

■

Notas

1 “No seu livro, a parte mais interessante para mim foi o sucesso em resolver o enigma de John” — disse literalmente Christfried Tögel no último dia 13/03/2025, durante a apresentação pública de *Freud's British Family* no museu dedicado a Freud, em Viena. A palestra foi gravada e disponibilizada no canal oficial do museu no YouTube, e essa observação pode ser ouvida a partir de 1h25min.

2 Julius e Anna Freud — ele, nascido em meados de outubro de 1857 (falecendo aos seis

meses de idade, em 15 de abril de 1858, quando Sigmund tinha exatamente 1 ano, 11 meses e 9 dias); ela, vindo ao mundo em 31 de dezembro de 1858.

Referência

Freud, S. (1899). *Die Traumdeutung*. Franz Deuticke.

André Schüller é Psicanalista (Sedes Sapientiae), psicólogo e autor de “Como tudo (finalmente) começou: as histórias documentadas da mãe, do pai e do mentor de Freud” (2025). Atua em consultório na cidade de Jundiaí (SP) e é consultor do Museu Freud em Příbor, temporada 2025/2026. schullerpsicanalise@outlook.com

DOI 10.5935/0101-3106.V47N80.21